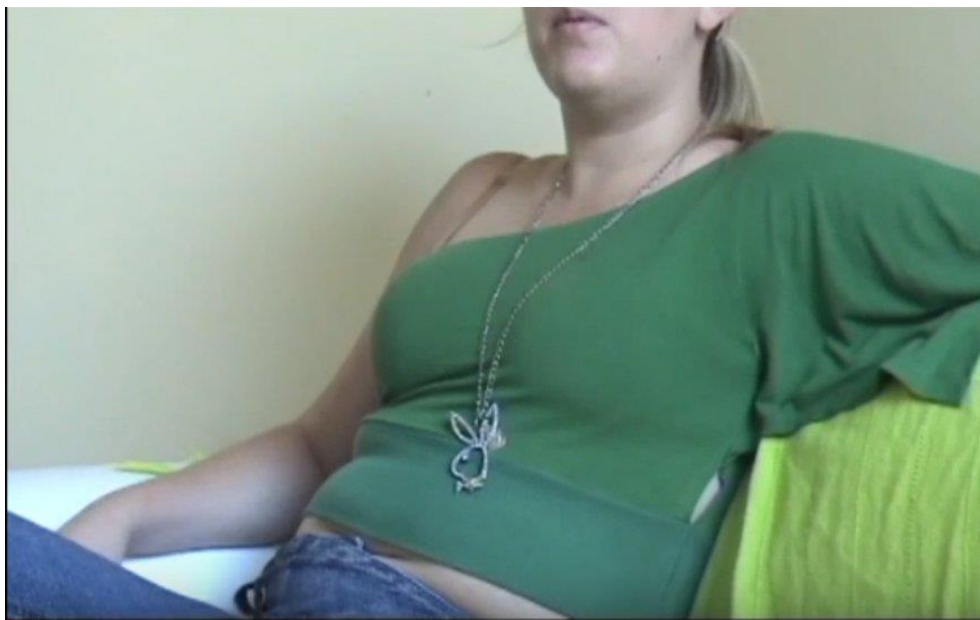


## **Maria, Mulher** Análise Crítica do Filme “Garota de Programa” (2013)

**Giovanna Sarachini Zequini**



O vídeo “Garota de Programa” (2013) relata a história de uma mulher, que reside na cidade de Marília e tem como principal atividade monetária a prostituição. O nome da mulher não é esclarecido durante o vídeo, portanto, para melhor compreensão deste artigo, houve a necessidade de adotar um pseudônimo para nomeá-la, este sendo “Maria”. Portanto, Maria tem 20 anos de idade e até a data do vídeo, marcava exato um ano de seu

# Cine Trabalho

ingresso na prostituição. Atualmente, Maria mora sozinha em uma casa em Marília e sustenta-se inteiramente pelos seus ganhos.

O vídeo tem início com um breve relato de Maria sobre as boates da cidade que funcionam como casas de prostituição. Conta que as garotas de programa são frequentemente obrigadas a ingerir bebidas alcoólicas para receber seus ganhos, caso contrário não há recebimento. Além disso, Maria relatada também a exploração escancarada em relação às quantias que são levantadas pelas meninas em relação ao quanto as próprias boates cobram delas para, simplesmente, estarem ali trabalhando. Basicamente, a garota de programa paga para trabalhar; as garotas que prestam serviços nestas boates devem se disponibilizar estritamente para seus serviços:

*“Essa coisa de boate é complicado... Você come e dorme o tanto que você quer, a partir das oito da noite acabou sua vida pessoal, cê tem que estar à disposição dos donos da casa, dos clientes da casa... Cê não tem muita vida assim... Amizade não dá, porque você tem que ficar das oito horas da noite até as cinco ou quatro horas da manhã presa naquilo ali, desgastando seu corpo porque tem bebida, bebida a noite inteira, não dá tempo de se recuperar de nada, um “porre” atrás do outro [...]”*

Diante deste trecho transcrito da fala de Maria, pode-se observar a extrema exploração não somente da “força de trabalho” o qual é disponibilizado pelas pessoas que estão submetidas à prostituição, como também a exploração física e psicológica. Maria ainda compara as boates de Marília elencando quais as que melhor pagam as garotas de programa, todavia alega também que estas mesmas são as que mais a exploram, extorquindo boa parte de seus ganhos por intermédio de multas as quais são cobradas em atrasos ou qualquer outro sinal de “desobediência” em relação às regras da casa:

*“O problema de lá, da exploração é o seguinte: você chega oito horas da noite no salão, você chega oito e dois é cem reais de multa. Se você chegar oito e dez é cem reais de multa...”Cê” paga do teu bolso e das bebidas que você bebe, “cê” não recebe. Tem que pagar cem reais de multa. Eu já paguei R\$ 700! E se eu não for trabalhar, é mais cem! São 200 reais de multa por semana! Você vai beber pra pagar multa! [...] Não tem carteira assinada, você não tem que bater carteira todo dia, mas você tem multa do mesmo jeito... O “povo” quer arrancar dinheiro seu, independente do que você faça! Se você não lavar*

# Cine Trabalho

*um prato e você comeu, é 30 reais de multa, se você beber uma lata de cerveja é cem reais de multa...*”

A partir daí, Maria faz uma comparação dentre as exigências dos chamados “cafetões”, as pessoas que agenciam as garotas de programa para seus respectivos clientes. Estes, portanto, tem total controle a respeito dos ganhos perante os programas, além de ter o poder de determinar quantos programas serão realizados no mês por uma pessoa.

Posteriormente, Maria relata sobre suas experiências próprias com a prostituição. Elucida que mora sozinha e não trabalha mais em nenhuma boate, mas sim para uma agência. Tem a “liberdade” de ter uma rotina diferente e mais calma em comparação com a que poderia ter caso trabalhasse em outro ramo. No caso, conta que, apesar desta rotina mais calma, tem que estar disponível para prestar os serviços a qualquer momento do dia, mas tem consciência e o direito de abdicar disso para passar um tempo com os amigos e a família.

No vídeo, é evidente que Maria possui a consciência de que o trabalho da prostituição é desumano e que outras alternativas seriam a saída para este cenário. Relata que conhece outras pessoas que não foram pagas ou foram obrigadas a manter relações sexuais sem o uso de preservativo, com a promessa de ganhar um valor bem acima do combinado; casos de agressões físicas e até mesmo assassinato são comuns dentre estas situações.

*“Eu passei por uma situação esses dias... Saí com um cara, eu tava no Morumbi, saí com ele. Ele combinou 200 reais comigo, depois abaixou pra 150, tudo bem! Pra dormir com ele, ‘tava bêbado, meio cansado... No outro dia tava sem dinheiro, disse que passava no banco comigo, tirava o dinheiro e me pagava. Eu tava dentro da casa dele, não ia acreditar no cara por que, né? Aí ele começou com conversa, não sei o que, que não sabia se a empresa ia pagar ele, não sei o que... Aí eu me revoltei, levantei, fiz ele me levar embora e falei: olha, se você não quiser me pagar você que sabe! Cê não vai me pagar, não to te ameaçando, mas você já sabe “que fim” vai dar isso aí. Aí fui, liguei pra um pessoal que eu conheço, que eu falei... Da “bandidagem” em si, que é um pessoal que defende muito as meninas de programa [...] e aí resolveu o problema, sem precisar de polícia, sem precisar bater na porta da casa dele [...]”*

# Cine Trabalho

Maria reconhece a necessidade da maioria das garotas em estarem inseridas neste meio, por conta do sustento dos filhos ou de seu próprio, em contramão com meninas que se submetem à prostituição sem que passem por dificuldades financeiras, sendo até mesmo mais valorizadas pelos clientes. Estas, em grande maioria, são meninas na faixa de 20 anos de idade e estudantes de graduação.

Em outro relato, Maria esclarece que o dinheiro ganho neste ramo é de pouca duração. Da mesma maneira que as garotas de programa ganham o dinheiro facilmente, elas são obrigadas a gastá-lo rapidamente, inclusive para poder trabalhar.

Mais a diante, Maria relata a respeito do que é chamado de “Matar um homem”, uma espécie de gíria utilizada pelas garotas de programa e cafetões para denominar o ato de extorquir os clientes. Segundo ela, vale exatamente tudo para conseguir uma quantia a mais de dinheiro, até mesmo o envolvimento de sentimentos amorosos. Neste relato, Maria reconhece o machismo enraizado na sociedade, onde o homem demonstra interesse inteiramente na figura da mulher, em seu corpo e no que ela pode oferecer a partir dele. Neste caso, a disponibilidade de dinheiro em troca de qualquer coisa que possa ser feita, é evidente por parte deles.

Por fim, o vídeo encerra com um depoimento de Maria alegando que seu interesse dentre tudo isso é apenas o dinheiro, não há a possibilidade de se envolver amorosamente com seus clientes.

## **Referência**

*Garota de Programa*. Marília: Projeto Cinetrabalho, 2013. P&B.